



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7031 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

GESTÃO E PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO DE ALAGOINHAS - BA

Ana Carolina dos Santos Silva - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Gilvanice Barbosa da Silva Musial - UFBA - Universidade Federal da Bahia

GESTÃO E PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO DE ALAGOINHAS - BA

1. Introdução

A pesquisa se debruçou em analisar a gestão e a participação existentes nas experiências da Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas (EFARA). Este trabalho é orientado por uma abordagem qualitativa baseada em Creswell (2007) que se dá através de coleta de dados a partir de entrevistas semiestruturadas e análise bibliográfica e documental. Silva (2003) e Queiroz (2004) contribuem com o histórico de construção da experiência educacional das Escolas Família Agrícola. Por sua vez, Paro (2006) e Souza (2019) discutem o conceito de Gestão Democrática e Participação nas escolas.

A EFARA, constitui-se como uma experiência alternativa de educação para os filhos/as de agricultores/as do Território Litoral Norte e Agreste Baiano que apresenta concepções e práticas educativas a partir da Pedagogia da Alternância, que resiste a uma proposta de educação hegemônica e que se estrutura construindo relações com as pessoas que residem naquele território. Uma escola situada no território rural, construída por diversos movimentos sociais e comunidades rurais, fruto de lutas no campo educacional. Com todos estes elementos, nos deparamos com questões e inquietações que levaram à construção dessa proposta de trabalho.

Diante desta reflexão temos como questão central da pesquisa: Uma escola fruto da construção histórica coletiva entre homens e mulheres do campo, ligados ou não a movimentos sociais, estrutura na sua gestão o princípio democrático?

2. As primeiras experiências de Escola Família Agrícola no Brasil

A Escola Família Agrícola constitui uma experiência em educação bastante singular, em que o educando passa por determinado período em estudos na escola e a outro em estudos em casa, com a formação na Pedagogia por Alternância[1], orientada pela busca permanente da unidade dialética entre teoria e prática, entre o tempo na escola e o tempo na comunidade (SILVA, 2003).

A história das Escolas Família Agrícola (EFAs), contada pelos seus precursores em encontros, seminários, congressos, reuniões, rodas de conversas e também na literatura, faz referência a um grupo de agricultores, pais, mães e vizinhos, que por volta de 1935, no interior da França, organizados com a intenção de oferecer a seus filhos e filhas, uma formação diferenciada.

Este modelo de Escola está vinculada à construção da Pedagogia da Alternância no Brasil, com início no fim dos anos 60 através da criação das primeiras MFR no Brasil, no Estado do Espírito Santo, sob a influência das MFRs italianas da região de Vêneto (QUEIROZ, 2004; SILVA, 2003). Neste período, existia uma concentração muito grande de imigrantes italianos que saíram de suas terras forçados pela industrialização considerada lenta para a Europa da época; com o meio agrário fragmentado pela mesma, a Itália apresenta um crescimento demográfico elevado, gerando um grande contingente de mão de obra ociosa em busca de trabalho.

Na década de 1970 e 1980, este modelo de escola foi amplamente difundido no Brasil, contando com a assessoria de pessoas ligadas às escolas do Espírito Santo, na perspectiva da ampliação e divulgação do modelo de Escola Família Agrícola. Com a acentuada expansão, houve a necessidade de uma entidade para coordenar as atividades dessas unidades, para fortalecer a sua proposta de pedagógica da Alternância, defender os seus princípios e possibilitar a união para a resolução de problemas, como descreve Silva (2003). Assim, foi criada na primeira Assembleia Geral das EFAs do Brasil, em março de 1982, a União Nacional das Escolas Família Agrícola do Brasil (UNEFAB).

Atualmente, segundo informações da UNEFAB (2017), tem-se a consolidação das Escolas em 17 Estados brasileiros, com 150 EFAs em funcionamento e outras em implantação, beneficiando atualmente cerca de 13 mil estudantes e 50 mil agricultores familiares e contando com mais de 850 monitores/professores trabalhando nestas EFAs. Estas escolas já formaram mais de 70 mil jovens dos quais mais de 65% permanecem no meio rural, desenvolvendo seu próprio empreendimento junto às suas famílias ou exercendo vários serviços profissionais e de lideranças.

Segundo a UNEFAB (2017), o grande objetivo das EFAs no Brasil é facilitar os meios e os instrumentos de formação adequados ao crescimento dos educandos, na medida em que estes se constituem como os principais protagonistas da promoção e do desenvolvimento integral (profissional, intelectual, humano, social, econômico, ecológico e espiritual) e de todo o processo de formação. Nesse contexto, são ressaltados quatro pilares fundamentais na formação por alternância que é a Associação, a Pedagogia da Alternância, Formação Integral e o Desenvolvimento Local (UNEFAB, 2017).

Estes quatro pilares, de forma articulada e integrada, orientam para a efetividade da Pedagogia da Alternância. Assim, as Escolas Família Agrícola (EFAs) foram fundadas com a intenção de discutir as problemáticas do território rural e apontar soluções para os problemas vivenciados pelas famílias no campo, buscando a permanência principalmente da juventude na terra e contribuindo para a diminuição do êxodo deste segmento para a cidade a partir da construção de novos conhecimentos para fortalecer o campo e a produção com novas tecnologias adaptadas às realidades locais.

Na Bahia, temos 34 Escolas Família Agrícola divididas em duas grandes redes espalhadas nos diferentes territórios do estado: a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA) e a Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia (AECOFABA), segundo informações da União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB) que foi criada em 1982 para auxiliar estas escolas, contribuindo com o fortalecimento e a divulgação da proposta pedagógica baseada na Alternância. É importante descrever também, a partir dos registros da UNEFAB, a existência de uma Casa Familiar Rural no município de Igrapiúna que não faz parte de nenhuma das Redes.

Um dos primeiros estados a iniciar uma experiência com EFA no Brasil depois da experiência no estado do Espírito Santo, com a Escola Família Agrícola no município de Brotas de Macaúbas, em 1974. De acordo com Cavalcante (2007, 2012), o povo do campo, das águas e das florestas no estado da Bahia sempre reivindicou políticas públicas, com prioridade para a Educação, fortalecendo assim a construção e a autonomia das Escolas do Campo. Componentes desta história podem ser observados nos depoimentos de Thierry De Burghgrave, a partir da pesquisa de Costa (2018) sobre a experiência pioneira de alternância na Bahia nos anos 1970.

3. Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas (EFARA)

Para a construção da EFARA, segundo Cavalcante (2007), Costa (2018), Guedes (2008) e Araújo (2018), foram extremamente importantes o envolvimento das pastorais sociais da Igreja Católica Particular de Alagoinhas e das comunidades para a construção deste ambiente escolar. Uma tarefa que abrangia a todos e todas naquele território e que fazia com que o compromisso dos alunos fosse com toda a sua comunidade e não somente com a sua família e propriedade particular.

A Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas é fruto de uma caminhada traçada por uma equipe formada de padres, freiras e leigos comprometidos com a formação do jovem rural, já que na época ocorria um grande êxodo destes para a cidade, como apresenta Araújo (2018) e Guedes (2008). A escola é situada na Fazenda Bebedouro, próximo ao povoado de Riacho da Guia, limite entre os municípios de Alagoinhas e Inhambupe, no Estado da Bahia, a EFARA está cerca de 148 km de Salvador e pertence ao município de Inhambupe, que dista 120 km da capital do Estado. O acesso à escola não é difícil, pois está servido de várias linhas de ônibus, além de transportes alternativos. A estrada de acesso à escola que se apresentava sem asfalto permanece assim até os dias atuais. A propriedade da escola consta de 55 tarefas[2] de terra, cedidas em regime de comodato por 100 anos pela Diocese de Alagoinhas, na pessoa do bispo da época, Dom José Florisberto Cornelis, segundo as informações da escola.

Vale salientar que a EFARA foi constituída através da associação de pais, agricultores e lideranças, a qual é responsável pela condução do Projeto Educativo Gestão do Centro, que está ligada a uma Associação Regional (Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido), Nacional (União Nacional das Escolas Famílias Agrícola do Brasil) e Internacional (Associação Internacional dos Movimentos Rurais de Formação por Alternância), conforme é exposto em seu regimento interno.

Na escola existe uma associação mantenedora, ASSOCIAÇÃO DA ESCOLA DA REGIÃO DE ALAGOINHAS, ela foi constituída em assembleia, composta por agricultores, filhos de agricultores, pais de alunos. Esta associação foi criada antes mesmo da escola e foi constituída por monitores, e várias pessoas representantes das comunidades, que formam a associação. (Monitor da EFARA, 2019)

Para Costa (2016) a gestão compartilhada do processo educativo da EFARA é um dos principais pilares de sustentação. Participar, dividir responsabilidades, é condição necessária da Pedagogia da Alternância. A EFARA prioriza em sua ação cada vez mais o fortalecimento dessa gestão coletiva através da associação denominada de AEFARA, no sentido de que as famílias são verdadeiras parceiras educacionais, integrando-se em sua estrutura pedagógica, acompanhando os/as filhos/as no desempenho escolar. Assim, podemos concordar que “a gestão da escola é muito pautada numa união e interação. Não existe um diretor ou diretora somente para resolver tudo mais temos alguns fatores que se aliam, são um grupo de pessoas que trabalham, que fazem a escola caminhar” (Professora da EFARA, 2019).

Além da AEFARA, na EFARA apresenta na sua estrutura a Cooperativa Agropecuária Mista da Região de Alagoinhas (COOPERA). Trata-se de uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em 1986, de livre adesão, conforme apresenta Araújo (2018). A COOPERA nasceu da necessidade dos agricultores familiares, organizados em associações, de comercializar a produção agropecuária a preço e relações comerciais justas. A propulsora deste trabalho foi a EFARA, em virtude de ação nas comunidades relacionadas com a escola, segundo site a COOPERA.

O trabalho técnico da COOPERA se desenvolveu em projetos que nasciam nas comunidades e também na EFARA a partir da necessidade de aglutinar associações rurais criadas por orientação da escola, na perspectiva da organização associativista e cooperativista. Desde sua fundação, o princípio básico da metodologia de ação da COOPERA é fazer do seu trabalho um processo educativo, estimulando e fortalecendo as iniciativas individuais e coletivas, entendendo seus limites e seus problemas.

Conforme seu Estatuto Social e Regimento Interno, a EFARA, tem o objetivo geral de proporcionar aos estudantes uma educação pautada em conhecimentos e vivências, viabilizando a formação de um ser humano integral, capaz, autônomo, crítico, criativo, responsável e solidário, por meio da Pedagogia da Alternância e com a filosofia da Educação Contextualizada no Campo, voltada prioritariamente ao meio rural.

Essa proposta está integrada aos princípios dos dispositivos constitucionais Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN nº. 9394/96) -, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA - Lei nº. 8.069/90), ao Decreto nº 7.352/2010 que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), assim como à Legislação do Sistema Estadual de Ensino.

4. Conclusão

A pesquisa permitiu-me fazer um levantamento acerca da história e dos contextos econômicos e sociais em que a escola se encontra localizada. É justamente nesse palco de condições e contradições que está um dos grandes desafios de projetar a educação de sua população.

Esta imersão na construção da EFARA, revela a união e luta do povo por uma educação contextualizada com a realidade daquele território, trazendo essas diretrizes através dos documentos oficiais da escola como o Estatuto, Regimento Interno e Projeto Político e Pedagógico e se apresenta no cotidiano social da vida dos professores, jovens, monitores, funcionários, gestores e comunidade local.

Com estes elementos podemos refletir sobre a importância de uma educação adequada neste território, uma escola forte, capaz de encaminhar respostas que superem o “lugar comum”, que promova alterações nas rotinas estabelecidas, que questione as práticas dogmáticas e homogeneizantes e resgatem o cotidiano das interações escolares de forma coletiva no contexto da vida concreta da população que a ela serve ou atende.

Assim, buscamos, a partir das falas e construções de posições individuais e coletivas de alguns dos sujeitos que vivem a realidade da EFARA, perceber e analisar como se relacionam os processos que envolvem a gestão da escola e suas relações com a comunidade local, através do diálogo entre os protagonistas locais a partir da história da escola.

Ainda que com algumas lacunas na efetivação de espaços para o diálogo no ambiente escolar, que garanta uma composição na qual participem todos os segmentos, percebemos uma vontade da escuta e da troca de impressões. Há na escola uma confiança muito grande entre aquelas/es que historicamente compõe a comunidade escolar, uma forma única de respeito mútuo e de compartilhamento de responsabilidades seja na qualidade do trabalho pedagógico ou na aprendizagem discente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. S. **Vaga-lumes de tocha: o ser, o fazer e os dizeres da Quinta Turma da Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas – EFARA.** Dissertação (Mestrado em Educação). 2018. 177f. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2018.

CAVALCANTE, L. O. H. Das políticas ao cotidiano: entraves e possibilidades para a educação do campo alcançar as escolas no rural. In: Reunião Anual da ANPED (35). Porto de Galinhas/PE. **Caderno de Resumos da 35ª Reunião Anual da ANPED**, 2012. v. 35. 2012

CAVALCANTE, L. O. H. **A escola família agrícola do sertão: entre os percursos sociais, trajetórias pessoas e implicações ambientais.** 2007. 264 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2007.

COSTA, Tiago Pereira da. **Educação profissional contextualizada e pedagogia da alternância:** Contribuição da REFAISA na Formação de Jovens do Campo. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Extensão Rural) 2018. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Juazeiro, 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.

GUEDES, Alan. AEFARA: 25 anos. 2008. [Relatório de pesquisa sobre histórico e avaliação de impacto da EFARA-25 anos].

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública.** 3.ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

SILVA, L. H. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Viçosa: Editora UFV/Universidade Federal de Viçosa, 2003.

SOUZA, A. R. de. As condições de democratização da gestão da escola pública brasileira. **Revista Ensaio:** avaliação das políticas públicas em Educação. Rio de Janeiro, v.27, n.103, p. 271-290, abr./jun. 2019.

QUEIROZ, J. B.P. Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: ensino médio e

educação profissional. **Sociedade e Estado**, v. 19, n. 1, p. 253-254, 2004.

UNEFAB – UNIÃO DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL. Histórico das escolas família agrícola. 2017. Disponível em: <http://unefab.org.br/home/historico.htm>>

[1] A Pedagogia por Alternância é uma das pedagogias produzidas em experiências de escola do campo visando integrar a escola com a família e a comunidade do educando, orientada pelo tempo na escola e também ao tempo na comunidade. Na seção 2 iremos conceituar e aprofundar mais sobre seus princípios e concepções.

[2] Tarefa é uma medida agrária constituída por terras destinadas à cana de açúcar e que no CE equivale a 3.630m², em AL e em SE a 3.025 m² e na Bahia a 4.356 m². Tarefa Baiana: Corresponde a uma área de 30 x 30 braços. Portanto uma tarefa é igual a 4.356m². Existem outras medidas de tarefas em outros estados. Esta é a usada na Bahia.